

Ficha Social nº 63

Informante: A.M.A.

Sexo: Masculino

Idade: 39 anos

Escolaridade: 2º Grau

Profissão: Desempregado

Localidade: Vilalta

Entrevistador: Fátima Cristina de Sá Almeida

Digitadora: Fátima Cristina de Sá Almeida

Transcritora: Karla Jane dos Santos

Duração: 47 min.

DOC: Qual o seu nome? ((vozes de crianças))

INF: A.M.A.,

DOC: Sua data de nascimento?

INF: é dezenove de junho de sessenta,

DOC: Sua escolaridade ?

INF: é segundo grau incompleto,

DOC: O senhor nasceu aonde?

INF: Fortaleza,

DOC: O senhor veio novinho pra cá, sempre morou aqui ?

INF: sempre morei aqui' vim novinho mesmo' pôcos mês de nascido (+) só fiz mesmo nascê lá,

DOC: Aí sempre morou aqui?

INF: sempre morei aqui,

DOC: Qual o nome do seu pai?

INF: é:: ((barulho de crianças)) F.A. C.' mais falecido já há dez anos' é: pai ingnorado' né''
pai não assumido,

DOC: Ok.

INF: sabe''

DOC: Hum Hum

INF: não foi pai assumido não' pai ingnorado,

DOC: A idade do senhor?

INF: trintai: nove anos,

DOC: O senhor sabe onde sua mãe nasceu?

INF: sei,

DOC: Onde foi?

INF: ela nasceu aqui em município de Farias Brito (+) certo” é um povoado’ lá é povoado,

DOC: Qual o nome dela?

INF: é: M.M.S.,

DOC: O senhor já morou com outras pessoas?

INF: já sim’ desde criança que sempre morei/ com outras pessoa (incompreensível),

[[

DOC: É família, da família mesmo?

INF: ((barulho de criança)) é da família’ primo legítimo’ ti:’ eu fui criado assim’ primo legítimo’ ti:’ outras pessoa,

DOC: Atualmente o senhor trabalha?

INF: atualmente” não’ tá com dois ano: (+) dois ano: e uns: sete mês’ é dois anos e sete mês que tô parado,

DOC: Mas não tem nenhuma promessa de emprego nada?

INF: não’ no momento não’ eu fiz aí’ uns bico aí’ que a gente quando aparece a gente faz né”

DOC: Hum Hum.

INF: mais’ assim emprego fixo mermo como eu tinha’ tive assinado de carteira profissional,

[[

DOC: Eu sei.

INF: carteira profissional,

DOC: E o senhor fazia o quê?

INF: eu/ ((barulho de criança)) na minha carteira profissional’ eu: (+) desde setenta e oito eu trabalho no ramo de medicamento’ de farmácia’ né”

DOC: Sim.

INF: eu trabalho’ trabalhei muito tempo no ramo de medicamento’ né” balconista’ vendedô de farmácia’ tive prática também de gerente’ mais um cargo/ de gerente com dois salário na carteira vai exercendo/ é é exercendo várias funções’ eu tinha só mermo aquele cargo (+) mais/ eu era: o tipo da pessoa que dava de conta de estoque’ de compra e venda,

[[

DOC: Eu sei.

INF: era:: (incompreensível),

[[

DOC: O senhor era o coringa?

INF: PRONTO O CORINGA' o ambulatório completo' entendeu" também passo injeção sabe" injeção intra-muscular' intravenosa' subcutânea' certo" é é e e e várias variações' nunca trabalhei em: serviço hospitalá não' pruguê eu nunca/ achei que eu nunca teve aquele procedimento pra trabalhá em hospital sabe" ((fala rápido))

DOC: Eu sei.

INF: mais já foi oferecido uma vez há muitos ano atrás' pra trabalhá no hospital' mais eu não aceitei mas esse tipo de injeção' esse sabe"

DOC: Hum hum

INF: é hospitalá' esse sistema ambulatório hospitalá' eu sempre trabalhei em farmácia (+) tá entendendo"

DOC: Entendo.

INF: e: sobre estoque' compra e venda' de saída de medicamento' entrada' balcão' certo" minha carteira também tem cargo de gerente né"

DOC: Hum hum.

INF: cargo de gerente' trabalhei de setenta oito pra trás desde os dez ano de idade que eu comecei a trabalhá' ((fala rápido)) que e:u que eu digo assim' que eu tive o pai' mais não com/ eu vim conhecê o pai' sabê que ele era o pai com vin:tei tantos anos' com poucos anos ele morreu (+) sabe" é qué dizê' nos nos meus documentos é filho ingnorado (+) como é" tem só o nome pai ingnorado,

[[

DOC: Eu sei como é que é, eu sei como é que é.

INF: meus documentos é de pai ingnorado né" não é registrado' como pai,

[[

DOC: Mas nunca apareceu nenhuma proposta de emprego pro senhor nesse meio tempo?

INF: eu vô:: sê sincero com você' há uns: quatro mês aí' um rapaz me perseguiu muito aqui' pra mim trabalhá com ele' eu ainda fiz compra hospitalá pra ele' birô' é é matéria:l de de de ambulatório' que e: ele sabia que eu já tinha uma informação com algum viajante' é: comprá estetoscópio' transiômetro' e tal eu fui com ele' num num numa loja de de material hospitalá que tem aqui (+) e fiz um bocado de compra com ele' ele foi me chamou pra mim trabalhá com ele mais ele' quan/ fez compra de medicamento e tal' aí foi abrí uma farmacinha' mais no no interiô daqui né" aí eu fui com ele (+) aí trabalhe:i vinte dias por mês' aí esperei a proposta dele' aí ele achou que eu que eu já que eu tava lá achou que eu ia trabalhá só pela dormida e pela despesa' aí eu peguei e vim embora (+) aqui em Altaneira' é um mu/ é um municípiozinho pequeno que tem aqui que chama é ALTANEIRA' eu mais eu nunca

tinha ido lá' não conhecia' eu conheço' rapaz quando eu tive lá sobre os podê dele' ele achou que eu trabalhava só pelo que ele' sabe'' e abria lá de domingo a domingo não tinha/ abria seis hora da manhã fechava dez onze horas da noite' é: arrumou uma casa: dele lá prá eu morá de frente a farmácia pra abrí e fecha domingo' aí quando ele me ofereceu foi cem reais' aí eu digo' não rapaz eu vô embora amanhã' que: minha capacidade é assim assim assim' você me pagasse ao menos o salário' é: e as despesa daqui que uma despesa' uma diária eu tô fazendo,

DOC: Hum, Hum.

INF: você faz uma e eu outra' eu sei que sua casa que: você mora aqui e eu tô dormindo' né'' usando o banheiro e tal/ é é tudo mas uma despesa eu tô fazendo' né'' uma diária' e você a outra' mais cem reais' é muito pouco pra gente montá o comércio pra uma pessoa e ficá lá né'' aí eu a pessoa' aí eu digo rapaz eu tô parado lá e tal' quando foi no segundinho eu resolvi mimbora' que eu pedi a ele cento e cinquenta pra ficá lá,

DOC: E as farmácias aqui, o senhor nunca tentou ?

INF: rapaz' eu a/ o que eu tentei' eu tava trabalhando e tentei quando abriu a primeira Pague Menos no Juazeiro (+) aquela primeira que abriu dentro do Cariri' aquela de frente aquela loja Pernambucana ali onde tem as lojas Pernambucanas lá' eu fiz ficha' mas nunca explicaram o motivo (+) eu tava trabalhando' com três quatro mês eu fui mandado embora do emprego' praque pediram informação minha (+) né'' e os próprios meu patrão que eu tava trabalhando já fazia três ano' um dia eu cheguei lá' e eu me lembro que ele fez mermo assim' ele falou mermo assim' ô A.' você foi procurá emprego' na Pague Menos'' eu não podia menti' procurei sim (+) ô como que você procura emprego' agora e/ eu realmente eu tava inocente' como que você procurou emprego na Pague Menos'' você não trabalhando aqui'' eu digo' tô sim' pra mim vê propostas de conhecimento melhó é: de de de pra medí as propostas é a a a/.../

[[

DOC:

Melhorar de vida.

INF: as melhorções de vida' aí a esposa do patrão foi' olhou pra mim' e disse' você não tá satisfeito não'' vo vo você:/ (+) nã:o' a gente sempre qué uma melhora de vida' a gente sempre qué VÊ uma coisa melhó na vida da gente' e você'' você acha que o salário daqui/ eu digo não' praque lá se ganha assim' se obedece um quadro de horário que é: favorável a empresa' aqui aqui eu nunca exigí de vocês quadro de horário' nunca exigí de vocês' um descanso semanal' eu fui olhá esse grande grupo que abriu' se tinha proposta pra mim' e: e: quem veio aqui até me informá que tava fazendo ficha que vai abrí essa empresa' foi um ex-funcionário que trabalhou aqui' disse que o salário lá/ e eu (fui) olhá como é que é esse grupo né'' e olhá também o sistema de salário' mas

você não tá satisfeito” eu disse bem’ se você tá achando assim se fosse pra mim ganhá lá uns um um salário e meio ou dois que trabalho aqui’ eu só/ lá trabalha oito horas’ aqui eu trabalho doze’ quinze’ aqui eu não tenho descanso semanal’ e a empresa lá é empresa grande’ ela dá um um descanso por semana’ e: aí: só em eu falá isso’ aí não deu dois mês’ mandaram eu í embora’ aí eu tô desempregado até hoje por causa disso’ mais não pude mentí’ praque tavam mais informado do que eu’ e realmente eu tive atrás de emprego’ aí quando o tempo PASSÁ’ eu tentei novamente já desempregado’ mais um gerente me falou era por causa de/ de problema de idade’ que a o grupo é grande’ e procura/ procurava não é gente profissionalizada não’ sabe” ou tanto faz a pessoa tê dezoito ano’ ou vinte’ você faz um treinamento’ pronto’ e faz um treinamento’ eu não sabia (+) ouvi falá que era por causa das noções da minha idade né” por causa da idade,

[[

DOC: Que estão querendo pessoas mais jovens.

INF: exato’ aí depois eu sofri com o tempo que eu tô parado,

DOC: E as outras farmácias assim então da região mesmo?

[[

INF: que eu tenho trinta e nove né” mas na época que eu procurei emprego lá eu tinha::’ a primeira vez’ eu tinha trinta e sete ano’ eu num trinta e sete trinta e oito trinta e nove’ não trinta e seis’ a primeira filial que abriu em Juazeiro do Norte eu tinha trinta e seis anos’ mais eu não sabia disso’ é como essa Grendene também’ eu andei (+) procurando no Sine né”

DOC: Hum Hum.

INF: no Sine’ aí falaram que a Grendene também tem proposta com gente nova né” no máximo vinte e cinco ou trinta anos’ aí a Pague Menos também eu sôbe disso’ aí eu fui me acomodando (+) me acomodando né” as pequena as pequena farmácia hoje em dia’ bota o que” bota é a família pra trabalhá dento né” é: é um irmão’ é sempre uma pessoa assim né”

DOC: Um parente.

INF: é um paren:te’ sempre é assim né” eu tive andando numas pequena aí:’ a procura de emprego’ sei que andei mais assim (+) aí depois eu procurando outro emprego também’ praque lá o vende/ não vô fala/ eu num vô mentí pra você não’ praque: realmente é um país’ que a gente num/ a gente vê que é esclarecido as lei né” as lei (incompreensível) que descreve’ eu trabalhei três ano em Juazeiro’ aí você diz você tem testemunho” eu digo acho que sim’ se eu fô atrás eu tenho testemunho’ trabalhei três anos em Juazeiro’ eu nunca faltei o Natal’ e Ano Novo’ eu nunca faltei uma

Sexta-feira Santa dos três anos que eu trabalhei lá' eu nunca faltei' eu eu com muita exigência consegui trabalhá um domingo e folgá outro' e no domingo que eu ía trabalhá' eu abria lá' eu saía daqui do Crato seis hora pra abrí lá seis e meia' no máximo sete hora mais o horário de abrí lá era seis e meia' no Domingo' e eu saía de lá uma duas da tarde' eu vinha almoçá em casa quase três hora da tarde' eu trabalhei três ano' toda Sexta-feira eu fui' Sexta-feira Santa' que é um dos feriado mundial' que eu considero um feriado mundial' a Sexta-feira santa é o Natal' e o Ano Novo' nunca faltei' mais na hora que você fô atrás de um direito deles você não tem uma micro-empresa pra trabalhá' com quatro funcionário registrado' né'' praque que eu num tinha no meu pensamento procurá um emprego melhó pra mim'' (+) mais é cabível ainda na nossa nação que existe isso né'' nós vive num num país de terceiro mundo né'' mais depois de: há pessoa/ é::depois que você sai' eu procurei um emprego numa micro-empresa' pequena' e subi' praque através disso' também ninguém da empresa nunca que deram boa informação de mim' que eles queriam que eu sempre tivesse lá dependendo deles né'' (+) eu subi até disso' por isso que eu também/.../

DOC: Isso daí é porque tem pessoas também que gostam de prejudicar, não é?

INF: exatamente,

DOC: Porque...

[[

INF: mais' a prejudicação que eu acho' que pelo meu conhecimento trintai nove ano' eu comecei a trabalhá com dez ano' é tanto que a minha carteira aí: foi registrada' quando minha carteira foi registrada eu rá tinha quase dez ano que trabalhava de comércio de recepcionista (+) antes de de minha vida de farmácia eu trabalhei em supermercado' eu trabalhei oito ano (+) com quatro ano que eu trabalhava no supermercado' eu comecei em setenta' em setenta eu tinha dez ano de idade' eu era/ eu era OFFICE BOY de supermercado' fazia mandado' fazia limpeza' fazia alguma entregazinha' alguma coisa' minha carteira foi registrada com dezesseis ano' no dia: no dia primeiro de abril' no dia primeiro de abril de setenta e seis' minha carteira' eu tenho elas aí' eu tenho ela não' eu tenho' até hoje eu trabalho com ela' eu tenho ela aí' foi registrada com dezesseis ano' qué dizê' até hoje eu vejo na televisão que a exploração de menor sempre existiu nesse país' agora porque eu era explorado'' porque eu não tinha ninguém por mim' É CLARO,

DOC: Precisava.

INF: é:: hoje em dia eu tenho esse terrenozinho aqui no meu nome' hoje em dia e:u eu posso/ e:u já derrubei uma casa velha que tinha aqui tentei fazê uma nova taí como você tá vendo' eu tenho uma televisão colorida' eu tenho uma geladêra' eu tenho/

porque” por causa desse sofrimento’ dessa vida’ certo” mas num tive ninguém por mim que chegasse’ tome esse ventiladô aí pra você de presente’ num tive ninguém assim’ é tanto que tô nessa idade’ e acho que num tenho possibilidade de me casá (+) que que adianta eu eu tê um casamento na minha vida e tê uma vida que eu tive sofrida’ sem tê condição’ principalmente eu’ que só tive uma mãe pra trabalhá pra mim (+) aí é isso é um país que a gente vive’ né” é um país hoje em dia eu tenho ao menos esse terreno’ no meu nome pra vê que antigamente eu não tinha no meu nome,

DOC: Graças a Deus.

INF: depois com vinte e pôcos ano’ consegui botá isso no meu nome’ consegui lutá’ derrubá uma casa velha que tinha’ começá a fazê devagazinho’ meio mundo de material barato’ mais se num fosse assim,

DOC: O senhor nunca teve vontade de...

[[

INF: mais em setenta eu já trabalhava em farmácia’ já fui tentá São Paulo’ trabalhá em metalúgica’ mas nunca tive fase boa de chegá lá’ e esperá seis mês’ um ano esperava’ e nunca tive condição de entrá numa metalúgica’ eu fui pra lá com vinte e um ano’ passei dois ano tentando entrá em metalúrgica’ uma época muito difícil’ na época que eu fui igual a hoje ou pió’ certo”

DOC: O senhor nunca tentou o São Luiz lá no Juazeiro ?

INF: qual”

DOC: Supermercado, mercadinho São Luiz.

INF: o Mercadinho São Luiz” não’ eu não eu num: tomei informação (+) no São Luiz’ eu tomei no início’ no início’ mais no início pegavam gente’ depois eu falei com um rapaizin que ele morava até aqui na Vilalta’ ele trabalhava lá’ rapaizin não’ ele é pai de família né” aí ele falou A.’ começou agora’ tu/ tudo com o tempo:.’ não sabe nem o desenvolvimento’ dependendo do desenvolvimento’ aí eu não fui mais atrás’ mais eu não sei nem onde é que fica o departamento pessoal dele’ do São Luiz’ não é o São Luiz do Supermercado de estoque né”

DOC: É.

INF: tem um rapaz aqui da Vilalta’ é pai de família’ parece que tem dois filho’ é: qué vê o nome dele” (+) eu no início eu consegui falá com ele’ ele trabalha lá dento do supermercado eu não sei se ele é recepcionista” faz alguma coisa lá’ ou chefe/ chefe de seção’ mais no início ele butô uma dificuldade que disse que tava em começo’ num sabia disso nem nada’ que só tinha: e isso foi logo/ (+) seis meses’ um ano’ quando abriu lá sabe” mas ele também não me informô onde era o departamento pessoal nem nada não,

DOC: Mas quem sabe o senhor assim, se informando com o gerente, falando com ele, não informaria assim como é que é?

INF: no Mercadinho São Luiz' né''

DOC: É, pra poder entrar, deixar um currículo.

INF: eu sei,

DOC: O senhor já tem experiência na área,

INF: já' já' trabalhei de carteira tenho:' trabalhei no supermercado (+) muito tempo atrás eu trabalhei' trabalhei de setenta/ setenta e dois a setenta e oito no supermercado' de setenta pra setenta e oito' foi minha primeira/ (+) meus primeiros emprego foi no supermercado na época' de menino né'' digamos assim de boy' é mais aí eu tenho que í lá procurá o gerente ou departamento pessoal né''

DOC: É.

INF: lá na empresa tudo direitinho pra vê né'' eu não andei mas lá não' andei uma vez aí/.../

[[

DOC:

Elaborar

currículo bem direitinho.

INF: comé o nome do menino' rapaz'' o menino casado' e mora na aqui na Vilalta' ele trabalha lá,

DOC: O senhor me disse que estudou até o Segundo Grau .

INF: foi' eu já/.../

[[

DOC: Por que que o senhor não quis continuar?

INF: aí foi problema de trabalho' sempre mudança de horário de trabalho' prejudicando no estudo' aí eu tive que pará (+)eu parei no segundo ano de contabilidade' eu fiz o primeiro ano no segundo parei' eu uma vez comecei fazê o científico' pra tê um conhecimento científico' no primeiro ano do científico' tive que pará porque eles faziam retorno de horário né'' eu tive um patrão aqui no Crato que eu tava fazendo contabilidade' aqui na escola do Seu Pedro Felício Cavalcante' no tempo Seu Pedro ainda era vivo' era o diretô' e o dono' aí eu passei o primeiro ano de contabilidade trabalhando na farmácia do do era uma micro-empresazinha' uma farmácia' só tinha eu registrada e o farmacêutico (+) duas pessoas' o farmacêutico é responsável' você sabe que é aquele que assina mas ele só aparece de de pra recebê o pagamento dele' e só tinha eu de vendedô' o dono' a dona' e uma filha de criação dele' aí nós trabalhava lá' como sempre ganhava só um salário mínimo com ele' trabalhei um ano' aí fiz o primeiro ano de contabilidade' quando foi no segundo ano que eu fazia o segundo de contabilidade' não eu só tinha contabilidade à noite' quando o foi ele botou meu

horário pra de tarde e de noite' aí eu disse bem rapaz' eu tô com mais de um ano que trabalho com o senhô eu tenho que estudá tô fazendo o segundo ano aí na escola aí' eu pago meu colégio com o meu salário aqui' que a escola é particulá (+) aí eu tinha que tra/ tenho que trabalhá' aí aumentei que eu tinha que estudá porque: você mudou como o quando de horário né'' uma micro-empresa que tinha eu registrado com salário mínimo' e o farmacêutico dois' e ele lá dentro' a esposa dele' e uma filha de criação que eles criavam' aí eu olhei assim' eu nunca esqueci isso' em oitenta e e três pa oitenta e quatro' oitenta e três pa oitenta e quatro' tá registrado aí na minha carteira' mas por que que você faz isso rapaz'' eu precisando tanto de estudá à noite' e essa escola só tem a noite' se tivesse ao menos o horário da manhã eu podia fazê a: transferência do: (+) do meu horário na escola' a escola aí só é à noite contabilidade' olhou para mim e disse assim' rapaz quem pode estudá estuda' quem é de trabalhá' é de trabalhá' ele disse desse jeito (+) aí eu tive que pará meus estudo' até hoje eu desisti' (+) a farmácia Santa Inês é ali na Alencá' e hoje em dia as filha dele tudo é formada' também depois disso' né'' agora o mundo existe' assim: você sabe' a pessoa nova tem' tem a cabeça só pra gravá' tudo na cabeça grava' hoje a partí de trinta de nove ano não posso mais gravá nem encaxá nada que uma pessoa na minha idade ou mais velho encaixa na minha cabeça' que eu já tenho tudo gravado' trinta e nove ano que: diz que o bom' o bom te trabalhadô e o bom malandro' é aquele que sempre tem carteira assinada' e ele sempre sai pra trabalhá e sempre sai pra escutá' ele não é de mantê nada' então' eu vi muito isso na minha vida' eu tinha era que trabalhá' porque eu num tinha quem me desse nada' eu podia dizê não' pois eu não venho amanhã não' eu tenho quem pague o meu estudo (+) eu tenho quem me dê o almoço' e a minha janta' eu tenho que pará de estudá' então deixei por causa disso' e patrões carrascos' patrões carrascos' que se era de formá um filho dele era o filho dele e não um: trabalhadô dele' e nesse país ainda existe muito' hoje,

DOC: Com certeza.

INF: nesse país até hoje existe contando' agora só que era estudei e o que eu aprendi até hoje eu não posso passá pra ninguém' também posso ensiná pra ninguém' ((gritos de criança)) porque' foi de: é como se diz' são coisas de rotina' sabe'' é um trabalho de rotina que se adquire tudo isso na vida' é como um bom casamento' um bom casamento é hoje' é amanhã e às vez é pa para sempre' mas se a pessoa' a pessoa' não foi criada com aquele sistema' daquela rotina' o casamento às vez dura dez ano' às vez dura vinte' porque você tem/ que sempre lembrá e sempre gravá e fazê sempre comparação (+) é da rotina' é dum dia para outro' pra podê você respeitá o seu parceiro' o seu lá' os seus fí' porque senão isso é destruído (+) agora num é isso que

eu tô vendo no meu campo de trabalho' e que até hoje em dia eu podia sê uma pessoa formada' porque capacidade eu sei que eu tinha' eu fiz dois concurso do Banco do Brasil com primeiro científico,

[[

DOC: O senhor não tem vontade de tentar agora?

INF: ((vozes)) eu fiz concurso pra estado' eu fiz pra isso' mas era uma vida corrida' com vinte anos' com vinte ano/ eu:: porque: com dezoito ano eu fazia primêro científico' mas era uma vida corrida' na mesma hora' tal hora tinha que tá no emprego' na mesma hora' tinha que levá a a chamada de atenção do gerente' do dono' tudo/ aí: meus estudo realmente se tornaram frágil pra mim' que eu sempre tinha pressão do trabalho' eu sempre lá em casa tava faltando/ uma água' uma luz pa pagá' é uma coisa pra se alimentá' aí: isso tudo são maneira' pra você suportá né'' as consequências da vida' tá entendendo'' (+) eu vejo jovens' casa' hoje em dia' ah: porque o pai tá ali' o pai trabalha' a mãe trabalha' casa mais o que o o bom da vida num é o casamento' num é a lua de mel' num é o filho que a menina tá pensado em tê um filho pa pa dizê que sô mãe' que gosto' que realmente é uma coisa linda' mais o que prevalece na vida é a rotina' é o dia-a-dia' a perduração do bom casamento' tá entendo'' é como o trabalho' é como o estudo' se você nasceu pra tê um bom estudo' uma boa rotina' você sempre vai fazendo o primeiro ano' e sempre vai imaginando o segundo' do segundo você vai imaginando o terceiro' e sempre vai/ lembrando desde lá do primeiro grau que você subiu' pra poder você respeitá o seu o seu currículo' e respeitá o do próximo' ATÉ você entrá numa universidade ou terminá ela' seja o qual que fô (+) a sua graduação,

DOC: É como uma plantinha tem que regar todo dia.

INF: PRONTO tá dito' eu tô:: eu vô mostrá pra você' porque e/ eu desliguei um bico de luz aí' só tem uma' se eu mostrá pra você uma coisa ali cê diz' que coisa difícil' dentro de dois anos você fez isso'' é mesmo porque eu me dediquei' TÔ PARADO' é chega lá' e: muitas vez eu até levei o nome de doido' só vive lá zelando' passa as vez o dia lá debaixo olhando e admirando (+) tá entendendo'' tinha dois bicos de luz mais eu desliguei um por causa do consumo de energia' aí deixei só um biquinho mais fraco lá no fundo (+) é dois ano e sete mês parado' dado baixa na carteira' passei cinco mês recebendo do governo' seguro desemprego' sob dois salário' que é o que eu ganhava na carteira' ((pessoas cantando)) (+) aí num tinha nenhuma planta no quintal' ia plantá dois pezim de mamão aqui vou me dedicá água ele (+) já comi mamão' dois pezim de mamão' lá do fundo do quintal' um pé de abacate' dois ano' a coisa mais/ (incompreensível) disse ô coisa linda' pé de abacate' pé de mamão' maracujá' não sei

o quê e tal' tudo ali' mais se você se dedicá' instrumá' adubá você ama como se fosse seu/.../

[[

DOC: Você colhe.

INF: você colhe' eu já colhi mamão' tá aí chei de flô de maracujá' brotando os maracujá' tudo mais cê zela' cê instruma' você agôa todo dia' ou de três em três dia' você já está vendo dentro de dois ano eu vi tudo isso aí' e não tinha nada' era o chão velho cheio de banda de tijolo aí' material de construção' e eu ajetei' instrumei ((vozes)) aí tá alí' qué dizê você colhe se tivé assim' com carinho' certo'' sem olhá o dia de amanhã' tá entendendo'' sem pensá no dia de amanhã,

DOC: O senhor tem filhos?

INF: não' filho eu não tem não' aqui teve uma uma menina que a gente criou' é irmã de criação né'' é irmã da gente' a gente/ tem como uma irmã' uma uma garotinha' é é é diferente de cô da gente mais a gente foi que criemo' ela veio pra cá no segundo dia de nascida mais gente criou' e tem como irmã num sabe'' apesá que ela passô agora uns seis ano morando mais o irmão meu casado' é um irmão mais novo que eu uns dois' três ano' pai de família' tem três filho' ele ela morou seis sete ano lá' aí teve esse problema dele e a esposa' uma separaçõzinha besta' por causa das bebidas dele das bebedeiras' e lá tá na casa do padrin dela' num sabe'' que é o professô Eugênio né'' aí ela tá por lá,

DOC: Então o senhor não é filho único o senhor tem irmão.

INF: é irmã: (+) né'' adotiva né'' que a hente adotou no segundo dia de nascido' que foi' ela foi enjeitada numa maternidade aqui do Crato' e uma irmã foi e entregô pra minha mãe na época que ela tava lá hospitalizada (+) aí não tinha quem quizesse ela era rejeitada porque: era diferente de cô' sabe que o pessoal só gosta de gente/.../

DOC: Preconceito.

INF: é: preconceito de cô' dessas coisa' e ela era doentinha também' mas a hente trouxe' (+) aí criô' hoje em dia tá uma moça com dezoito ano (+) já partindo pros dezenove' ela fez dezoito ano esse ano' mas a gente cria desde o segundo dia de nascida' mas ela era enjeitada' sabe'' ela foi enjeitada' nós trouxemo pra cá no segundo dia' quem trouxe foi até minha mãe que tava hospitalidade lá no hospital' nessa época foi uma irmã: de caridade lá' que não tinha quem adotasse ela (+) que é problema de cô' disso' (+) mas a gente aceitou hoje é uma moça bem educada' todo dia passa aqui' já morou foi seis pra sete ano com meu irmão casado' mas devido problema de família lá ela tá mais o padrinho dela e a madrinha né'' gosta muito dela também' mas a vida é assim a gente leva a vida (+) a vida só é boa por causa disso' só acho bom por causa disso' a

vida tem de tudo né” mas a vida é boa’ agora sobre o trabalho:’ é a minha idade que eu tô vendo dificuldade’ trintainove ano (+) e a fase também atualmente’ que: muitas vezes a fase/.../

DOC: O desemprego também muito grande.

[[

INF: o desemprego’ essa crise desemprego é grande’ porque realmente quando eu passava dois mês parado aqui’ três mês’ eu tenho muito amigo caminhoneiro’ tem um irmão caminhoneiro’ que eu saía daqui de caminhão ia batê em São Paulo atrás de emprego’ mas eu vivi num desVÊ é: que pra mim o Brasil tá: AMOLESTADO eu logo dizendo logo assim tá amolestado’ aí você diz de quê” de que que tá a a a amolestado o Brasil” eu tô com/ vou fazê três ano desempregado agora dia trintei um de outubro’ dia trinta e um de outubro’ faz três ano que eu tô/ na passiva na minha carteira (+) né” aí faz três ano’ eu não dava dois mês que eu ficasse parado aqui: e terminasse seguro desemprego com:: dois três mês’ que era: a época passada era três mês de seguro desemprego’ já tentava em São Paulo’ trabalhan:do chegava lá eu trabalhava de garçom’ eu trabalhava de qualqué coisa’ qualqué bico’ enquanto arrumava um emprego melhó (+) ficava trabalhando’ hoje em dia eu tô que vai fazê três ano e não tive coragem de entrá dentro duma mercede’ duma carreta’ meu irmão é carretêro (incompreensível) por quê” porque o país tá:./ o país pra mim tá amolestado’ aí você diz por que o país tá amoestado” desemprego (+) é o índice de aliciamento de droga’ que é o maior do mundo’ tá entendendo” que tá sendo o Brasil’ é oh: o índice campeão de desemprego do mundo’ o país tá sendo o Brasil’ o liau alia aliciamento de droga’ de droga’ pra você saí pra uma cidade grande tá sendo maió’ tá sendo o Brasil’ o aliciamento de bandidage’ pra você se envolvê’ um garotozin de quinze ano’ dezesseis’ dezessete’ até a faixa de vinte’ pá pistolage’ pá roubo’ pá seqüestro’ pá bandido’ é só o que oferece na cidade grande hoje em dia pá você’ não oferece emprego e trabalho e educação não’ é o que o:./ meu nível pra mim é cabível isso (+) o: e qualqué outro não importa’ mas o que eu vejo na minha mente é isso (+) eu vejo/ o nível que eu vejo na cidade grande tô com três ano e num tenho corage’ a aí em oitenta eu fui pra cidade grande (+) pra lá eu fui três vez pra vê se conseguia um emprego bom na cidade grande’ como São Paulo’ tentá entrá numa metalúrgica (+) não consegui porque cheguei lá tava numa fase difícil’ hoje em dia eu não tenho nem condição de olhá a cidade grande’ porque o que eu vejo/ (+) a própria televisão ali: mostrando o que que tá se passando numa nação’ como no Brasil o aliciamento’ que você sai pra uma cidade grande hoje em dia só se for pá/ se envolvê em gangue’ ela

num lhe oferece emprego' num lhe oferece chance mais de de qué dizê pra classe pra classe trabalhadora,

[[

DOC:

De

repetente acaba é mendigando na rua, não é?

INF: e acaba em quê, você saí para cidade grande" pió situação né" se acaba a às vez sua própria vida se acaba lá' antes de você chegá lá' você bem dizê já é um homem morto' não oferece mar nada (+) se a televisão diz ah: cara é engenheiro num sei o que tá desempregado (+) tá vendendo pastel num carro dele' numa Kombi' e tal' aí o que que tem buscá numa cidade grande mais" (+) não tem condição' quando eu tinha vinte anos ainda tinha coragem de í e aí já era milhória' hoje em dia se você tivé dezoito ano' se você saí' ainda é mais fácil de você/ que sua mente já não é tão conhecedora' o quanto que um já foi lá: há vinte anos atrás' conhece aquela cidade grande' tá entendendo" a mente que fô com dezoito anos agora' dezessete' ou vinte' vai sofrê muito mais' que a pessoa mais fácil de outras cabeça dominarem (+) desse aliciamento que tá existindo no país' qué dizê a coisa é difícil rapaz' o campo' o meio é difícil,

DOC: O senhor costuma assistir televisão?

INF: bem dizê todo dia (+) vejo jornal' gosto de jornal (+) de imprensa' né" o que fô de imprensa eu sempre me dedicando,

DOC: Fora isso?

INF: apesá que tem muitas imprensa que: a gente faz só uma análise né" mais reportagem e imprensa pra mim' pra mim a imprensa é mermo se eu pudesse comprá revista Veja' que eu já li muito na minha vida' quando eu trabalhava' sempre comprava uma revista veja' mais (+) a gente ANALISA muitos aspecto que a gente vê na nação' né" muita coisa' a gente analisa né" mais a revista de antes/.../

[[

DOC: É uma revista informativa, não é?

INF: é uma revista informativa' e: realmente é uma criatividade para o: né"

DOC: Hum Hum

INF: para a pessoa que tá vivendo num num país como esse é a Veja mesmo' sabe" eu digo porque eu há li muito né" aí sempre tem a categoria dela própria né"

DOC: E rádio o senhor costuma escutar?

INF: rádio" ((som de rádio)) rapaz rádio dificilmente' quem mais ouve o rádio bem cedinho é ela' ela conseguiu usa: as rádio local mehmo sabe" a rádio local daqui do Cariri ela costuma usa a rádio' aqui do Cariri' sempre ela costuma' bota o rádio aí,

DOC: E o jornal o senhor lê?

[[

INF: agora jornal' jornal me dedico muito' o jornal e e é jornal e e e é é:: jornal
PAPEL e jornal televisão' né"

[[

DOC: Revista, televisão.

INF: é Jornal Nacional' Fantástico' essas coisa,

[[

DOC: E revistas, é a Veja somente?

INF: a Veja' aqui e acolá eu pego a Veja ali do menino ali' eu sempre tô lendo' e e o
menino que é do Colégio Agrícola' ele sempre me dá uma veja aí e eu sempre eu tô
lendo' não é da semana' e às vez é da semana também' então sempre leio,

DOC: O senhor gosta de ir às festas?

INF: festas" não' de depois de: uns vinte e cinco ano/ é: é eu já tenho trintei nove' eu andei
em festa até uns vinte e poucos anos' vinte e três' vinte e dois' mais nunca fui muito
chegado a festa não' tá" mas eu vim começá: negócio de fumá' eu nunca fumei' não
num sô fumante' apesá que a minha mãe é fumante' mais eu não sô' meu irmão
também é fumante o casado e eu não sô' e bebida eu vim: bebê mais depois duns vinte
e sete' trinta ano para cá' foi que eu vim' mas a bebida também não me dá prazê não'
bebida eu bebo ela pelum: um momento' é tanto que eu bebo' pra enchê a cara' pra vê
se eu passo um ano pra não bebê ela' mas eu/ bebida num me dá: saúde não' só me
prega o juízo' eu vim bebê mehmo' sabê o que era bebida mehmo para sabê a é é o
limite da bebida cõuns: trinta ano pra cá' aí depois já numa época que eu deixei
também com vinte e cinco ano eu já num andei mais em festa' e quando eu andava em
festa eu não bebia porque tinha cuidado né" então eu sô o tipo daquela pessoa' e se eu
tivé amigo' o mais meu amigo é o mais que eu desconfio dele' pra mim desconfiá
assim não é maldá' é porque no mundo de hoje' e na época que eu venho trabalhando
eu não tive tempo de fazê amizade' eu não gosto de amizade' próxima de multidão'
essas coisa sabe" tem amigo/ esse aqui é meu amigo/ mais do que/ que: logo eu fui
criado sem amô paternal (+) o meu amô foi ao trabalho' você pega minha profissional'
é: se eu tivesse tudo registrado em documento' eu já teria quase um ano aposentado
com trinta e nove ano' mas de tanto eu sê/ de vivê numa região pequena dessa,

[[

DOC: Ter contribuído mais, não é?

INF: eu só tenho contribuição de INSS' eu só tenho catorze ano e dois mês (+) eu trabalhei
mais avulso do que registrado,

DOC: Eu sei

INF: porque: eu vivi numa época aqui' que nem/ o posto da fiscalização do Ministério do Trabalho' foi posto na Região do Cariri' no dia primêro de abril de setentei seis (+) eu rá tinha seis ano que trabalhava no no supermercado (+) eu tinha começado a trabalhá cum dez (+) antes dos dez ano aqui ela que sabe eu fui engraxante' eu fui vendedô de pão de côco' eu fui vendedô de picolé' antes dos dez ano eu fui criado assim;

DOC: Sempre dava um jeitinho.

INF: sempre dava um jeitim' numa fábrica de doce carregando botando a lenha pra dentro' no carro de mão' que eu canse de botá mais dois' três menino' duas três carrada de lenha por semana' aí depois fui vendê pão de côco' picolé' alfinim essas coisa' cum DEZ ANO foi que eu consegui (+) um rapaz botá dentro do supermercado só pra me sê (+) boy de lá' com dez ano (+) em setentei seis' no dia primêro de abril instaurou-se o primeiro: posto de fiscalização do trabalho' dentro da região do Cariri que foi aqui dentro do Crato' aí minha carteira teve que sê registrada porque pegaram eu três vezes escondido dentro de banheiro' os os donos e o gerente mandaro eu me escondê dentro do banheiro' eu fui fragado' aí resolvero a registrá minha carteira' qué dizé' eu já tinha dezesseis ano' já tinha seis ano que eu trabalhava nesse supermercado qué dizê' eu tive uma faixa de vinte e cinco ano de contribuição de INSS' se eu tivesse legalizado' desde a época que eu comecei trabalhá (+) e morava/ nessa nesse dito período até dezesseis ano' eu trabalhava e morava dentro do mercantil compre bem' que hoje em dia é uma galeria que você conhece ali (+) isso ali é uma galeria que é só de aluguel hoje em dia' né'' que é do Seu Eugênio Leite' Walté' e tal' OH AQUELE PESSOAL ALI' eu comecei a trabalhá cum eles' eles ero POBRE' em setenta' aqueles prédio ero de aluguel' hoje em dia é tudo deles' ali' ali eles vive de aluguel' acabaro o mercantil compre bem' que era/ o mercantil maió que tinha dentro do Cariri na época (+) eu conheci eles de aluguel na SENADÔ POMPEU' na Rua Senadô Pompeu' hoje em dia é doutô João Pessoa' ele acabou um tempo desse' não sei porque acabá' hoje em dia eles vive só de galeria' só alu/ aluguel lá' você vê que lá é tudo alugado' eu comecei a trabalhá cum eles' eles pagando aluguel (+) hoje em dia eles vive de aluguel' o contrário acabaro a rede de supermercado' e vive de aluguel' enquanto outros foro se aproveitá e crescero aí outros supermercado' né'' outras rede aí' de outros dono' eles tão vivendo só daquela galeria' que eles compraro em função do meu trabalho e de muitos outros (+) aquela galeria é próprio' é deles' aí eles vive de aluguel,

DOC: O senhor costuma ir na exposição do Crato?

INF: rapaz' rapaz' deixa eu falá um negócio' eu sempre' eu sempre vou' uma duas vez/ esse esse ano passado eu fui dois dia' dá uma olhada' divido tá desempregado' não tê dinheiro pa: tomá refrigerante' um negócio' eu só fui um dia esse ano' só durante o dia

eu fui olhá' mais o ano passado eu fui só dois dia' dá uma olhada lá' devido tá desempregado' né''

DOC: Eu entendo.

[[

INF: a situação tá ruim/ ((fala baixo))

DOC: E o que que o senhor mais gosta de ver lá?

INF: ã::''

DOC: O quê que o senhor mais gosta da exposição?

INF: da exposição do Crato''

DOC: Sim.

INF: rapaz' eu sô franco' o que eu mais gosto ali (+) ah:: o que me embeleza ali' deu gostá mesmo' é os animais' é as criativida:de sabe'' é o que é o que criou e desenvolveu durante/ aque/ aque/ naqueles ano' aquilo que eles apresentaro de animal lá' sabe'' as criatividade,

DOC: Hum hum.

INF: é:: sempre é os animais mesmo' claro' os animais mais bonito ali' que eu vô olhá é as coisa/ a exposição sobre animais' e as criatividade que surge sobre/ sobre o animal' né'' o animal e a agricultura também' sabe'' por causa da pecuária e a agricultura' é o que eu mais:: assim tomo conhecimento em olhá:' tanto que esse ano eu digo' rapaz: eu não vou a a noite' e de tarde não' vou pela manhã pra mim olhá ao meno os animais' aí eu fui um dia olhá' passei o dia' fui pela manhã e só voltei a tardzinha' só olhando mermo a/ (+) aquela parte de pecuária e agricultura (+) aí eu acho bonito' sabe'' eu acho bonito' todo ano eu sempre gosto de olhá,

DOC: E de vaquejada o senhor gosta?

INF: vaquejada'' (+) rapaz é difícil de eu í sabe'' mais é é: eu acho que é dividido a situação financeira' marré difícil de eu í em vaquejada,

DOC: Mas o senhor costumava ir antes?

INF: não' vaquejada não' inclusive eu assisti: corrida de: de cavalo' o cara de derrubando os animais' né'' vaquejada é mais difícil/ foi difícil deu í' eu já fui uma vez' duas vez' já faz muito tempo' né'' foi logo na: no início da exposição do Crato' tinha vaquejada' eu era garoto ainda' eu sempre ia olhá' era até do lado de baixo' era (incompreensível) do outro lado' mas eu era muito criança' tenho muita lembrança não (+) mas eu sempre tive olhando a vaquejada HÁ MUITOS ANO ATRÁS' mas (incompreensível) eu num fui olhá vaquejada não' às vezes tem uma aqui que eu nunca fui' em Nova Olinda' eu nunca fui à vaquejada' em Juazeiro do Norte tem vaquejada eu nunca fui' Nova Olinda' esses lugá de vaquejada né'' é difícil deu í,

DOC: E São João?

INF: São João'' a festa de São João eu adoro,

DOC: Gosta?

INF: eu adoro' e a de São Pedro eu adoro,

DOC: E o senhor costuma dançar a festa como é que é o senhor faz?

INF: aí eu dou' eu dou valô' viu'' São João: (+) eu admiro' né'' o pessoal brincá:' a quadrilha' a fogueira' é o que eu mais admiro' a fogueira de São João' é São João' tem família no Sítio lá em Várzea Alegre e tal' é pra acolá' se fô uma noite e se tivé só aquele pessoal daquela casa no pé da fogueira' eu passo a noite todinha ali sentado na cadeira eu acho bom' admirá a fogueira' alguma coisa que bota ali pra comê' um milho assado' uma coisa' eu admiro muito' São João é assim' principalmente no sítio sabe'' (+) minha família por parte de mãe' tudo de Farias Brito e Várzea Alegre' mas eu admiro muito sabe'' só não admiro assim' São João' São Pedro' sabe''

DOC: E de futebol?

INF: é:: futebol eu gosto' gosto muito de futebol, ((fala baixo))

DOC: Torce por algum time?

INF: rapaz' o meu time predileto mesmo quando tá jogando' o melho futebol que eu acho é a Copa do Mundo' é o Brasil' é a Seleção Brasileira' MAS: fora isso assim' a gente sempre tem: (+) na hora duma partida' duma decisão' eu sô mais esse time' eu sô assim' eu sô mais esse' você sempre tem mais um predileto' mais/.../

DOC: Por que o senhor torce por aquele que está ganhando?

INF: NÃO' eu sempre tenho um time predileto' dizê assim São Paulo' do estado de São Paulo' qual o seu time predileto'' o do Rio'' agora assim' se fô pra mim tê dez pessoas aqui' aí estão discutindo futebol' a aí eu já/ não futebol' política' religião' é umas coisa que a gente tem que tê pra si (+) eu penso assim em mim' tem que tê pra si' mas pra você discutí' e debatê' e: fazê propagana' que nem jornal' televisão' essas coisa não (+) até jogando um: Palmeira' e um Corinthians e tal' uma decisão do Campeonato Paulista e tal' ou no campeonato Brasileiro' o que que cê é mais'' eu digo eu sô: eu sô mais o Palmeiras' naquela partida' eu sô mais o Palmeira' eu quero que o Palmeiras ganhe' é como no Rio de Janeiro os times do Rio' mais se fô pra mim discutí' sê doente' qué dizé muito assim não' aí futebol pra mim' política' para aí política' religião' pra mim são coisas/ pra mim são coisas indiscutíveis,

[[

DOC: Mas acompanhar, acompanhar, o senhor acompanha todo futebol que passa?

INF: quase todos' quase todos que passa na televisão eu acompanho' e:u assisto (+) sendo televisionado' na televisão Bandeirante' sempre eu tando em casa eu assisto' eu tando em casa eu assisto (+) pode sê: é: aqui do Nordeste' qual o time preferido do Nordeste que você tem'' do do Nordeste eu tenho o Esporte de Recife' admiro muito o esporte' sabe'' uma equipe/ que eu sempre gosto é do esporte aqui do Nordeste' Esporte de Recife' o América de Natal' aí se tivé um jogo na televisão eu assisto' eu tando em casa eu já vô e assisto' é o Esporte Recife' é o: é o América de de Natal' eu assisto sabe'' mas é: indiscutível de de discussão' esse negócio de de parceria com amigo' futebol' sabe'' isso pra mim são coisa indiscutível futebol' não é coisa pra se discutí' é: política' você tem seu candidato é seu pronto' é pra você' não adianta você tá discutindo' é: fulano num presta' sicrano é ruim' jogadô fulano de tal num presta' bom é fulano de tal' num sei quê' num sabe'' e religião principalmente' né'' (+) MAS EU GOSTO DE FUTEBOL ADORO FUTEBOL' adoro futebol,

DOC: O senhor pratica alguma atividade física?

INF: física'' não' no momento não,

DOC: Nenhuma? Nenhuma caminhada?

INF: ah: caminhada'' aqui e acolá eu faço' de vez em quando eu faço' uma vez por mês' ou duas ou três' tem um colega aí que as vez chama pra fazê caminhada' nós o o (+) conhecido aí' aqui acolá diz vamo fazê uma caminhada aí tal hora da manhã ou a tarde e tal' aí nós vamos' é: (incompreensível) sempre tem umas caminhada' mais: teve uma vez aí que/ (incompreensível) agora devido essas festa' essas (+) do mês de férias de julho' ((grito de criança)) vai tê uma parada sabe'' de agosto' devido a essa frieza também (+) pega gripe' pega isso' aí tem que pará' mais sempre eu tô fazendo caminhada na (incompreensível),

DOC: O senhor costuma ir a Igreja, o senhor é muito religioso?

INF: aí você pegou me agora' porque/ (+) Igreja' o templo de Deus' é: o templo de Deus' é dificilmente eu í' e:u qué dizê' eu credito muito na na religião' seja qual que fô é: o nome de Deus' mais pra mim vivê: é: um domingo'ou dois mês é difícil eu í' um domingo ou dois mês é difícil eu í à igreja' às vez muito difícil' mais:/ sempre eu respeito o templo de Deus' quando eu sinto muita vontade mehmo (+) eu vou' praque: a coisa melhó da vida' que eu sempre acreditei na minha vida' é: eu acho que às vez eu sô até: castigado por Deus' né'' o homem só pode sê castigado por Deus' as pessoa AH' praque fulano me castigou' fulano me fez mal' NÃO fulano lhe deu experiência/ de vida' fulano deu experiência de trabalho' fulano deu experiência de namoro' porque uma pessoa nova é inexperiente' mas castigo' ((grito de criança)) eu acho que só da natureza' só Deus que pode: castigá o homem' então: o que eu acho pra mim na

minha vida' é:que a Igreja é o seu lá:' você tendo um lá UNIDO' FELIZ' é a melhor coisa do mundo' se você não tiver unido e feliz' também a coisa é triste viu'' a coisa é triste' viu'' é tudo triste' MAS a Igreja tem que partir de dentro do seu lá' porque: O LÁ é feito não é só pra:/ cozinha' só é pra dormir' não é só isso não' o lá é pra ter união' amor' aí é que onde se sai uma Igreja perfeita' e bonita e o nome de Deus' é um lá perfeito,

DOC: A prática a partir de dentro de casa.

INF: de dentro de casa' porque eu conheço' um colega meu' admiro muito: ele/ nunca teve coragem de falar pra ele' porque ele é uma pessoa que: gosta muito de bebida (+) mas eu vejo um LÁ que eles levam só na Igreja' e na rua: quando na hora que você tá' eu tô eu tô mais você numa calçada de uma faculdade' ou tô numa escola' nós oh: fulano' oh como é fulano de onde Deus do céu'' às vezes a pessoa olha a vida' e num num vê a quem (+) o que que ele diz disso'' é rapaz é desse jeito mesmo (incompreensível) a mãe é uma pessoa tão dentro da Igreja' porque que você'' você é de dentro da Igreja' é você' seu esposo' de dentro da Igreja (+) e: quatro cinco filhos que você tem dentro de casa' não lhe acompanha' e e: lá fora você só vê o nome na rua'' isso num é um lá perfeito' que que adianta você tá todo domingo na igreja'' (+) e quando você tá num num local numa festa (+) aí vem os filhos: a mãe é tão religiosa' que que os filhos num tem aquela mesma educação'' da igreja' né''

[[

DOC: É aquele negócio o que que adianta viver dentro da Igreja.

INF: e eu: convivo com muitas pessoas assim que eu não tenho coragem de passar isso' tô passando pra você porque é uma estranha' é a primeira vez que eu estou conversando com você e tal' e gente que anda comigo' que eu já tive até na/ recepção de trabalho' recepção federal' pessoas muito boas (+) eu olho/ (+) pessoas super orgulhosas' que eu tô com ele ando ando' mas se uma filha ou filho passa: muito bonito' estuda nos melhores colégios' tá/ num ((grito de criança)) num reconhece' num dá um bom dia' um boa noite' pra você' e é acostumado a ver eu com: (+) o pai' que né'' tá entendendo o que que eu tô falando'' que educação é essa'' de uma pessoa que já faz até faculdade' mas que estuda: (+) umas pessoas que nem eu vejo uns aí que estuda até em Fortaleza' faz faculdade' faz/ aí na mesma hora eu vejo eu como o pai e tudo' mais num tem aquela de passar por você e diz bom dia' boa noite' que dizê' o que prevalece pra ele é uma sociedade que ele vive sabe'' é o meio' meio artístico de dinheiro' e tal' a mãe que vive na Igreja' e o pai/ mais o filho' acho que tem aquele comportamento' eu acho que eles num sabem o dia de amanhã' né''

DOC: É, aquelas mesmas pessoas que vivem dentro da Igreja são as que mais pecam.

INF: é isso que eu acabei: /.../

DOC: Não é?

INF: sim' querê implorá o negócio (+) que eu rá tô vendo que isso aí SÓ DEUS' eu num tenho nada a vê com essa vida de alguém que eu tô: citando aqui que eu rá tô: me acusando (+) que só Deus' então A IGREJA E O LÁ MELHÓ é aquele que sai perfeitamente de dentro da sua casa' pra podê ir a casa de Deus' você já tem que í da casa de Deus' já com aquela aquela manjedôra que você foi criado' que no caso é seu lá' tá entendendo" pra você podê í na casa de Deus' recebê ele com todo amô e todo coração' praque num adianta u:a minha mãe dessa' ou meu pai' se eu tivesse vivê só na igreja' e eu dento de casa só vivesse dando trabalho' e fumando maconha' e roubando e tu tudo' e ele só na igreja orando pra/ que era pra podê tê: há dez' vinte anos atrás' tê sabido criá o filho' e tê sabido modificá: (+) do jeito ou de outro (+) ou tá bom' não deixá corrê frouxo' pá depois querê dominá' você sabia que cê cria um animalzinho desse aqui (+) você dá instrução a ele de novo' num vá querê dá instrução depois de dez' vinte ano não (+) esses animalzim aqui' eu saí com ele' ele não saía do meu pé pá comprá a uva dele' que eu tenho que acostumá ele de novinho (+) certo" o sêrumano também é assim' se você aliciá o sêrumano sê daquela/ maneira/ desde novo' ele tem que sê daquela maneira' você num vá dê/ num vá deixá ele a vontade' depois que ele tivé ano' cê querê mudá o conceito dele não' que aí é difícil' é como um animal que você cria dentro de casa,

DOC: O senhor tem, quando o senhor tá numa situação muito difícil tem algum santo assim que o senhor se apega mais ou o senhor só eleva seus pensamentos a Jesus Cristo?

INF: eu só me lembro de Deus' ou de Jesus Cristo' que é o que mais sofreu na vida' e que a gente tem que aceitá a própria morte' e: se você tivé sofrendo tanto se fô: aquele momento de se morrê' vai se morrê com o pensamento vendo ele (+) você morre feliz' (+) não adianta você chorá' OLHA eu tenho muita coisa na minha vida que: (+) sei lá:' muitas coisa que:: é: só Deus sabe me dizê' né" porque aquilo que é da gente a gente não gosta de passá pra ninguém né" mais muitas coisa que as vez eu já: quando novo sem tê com vinte ano' quis respondê pra alguém (+) às vez eu prejudiquei' praque a pessoa não foi capacitada' não foi passada' aquele currículo da minha vida que eu passei' e hoje em dia fica como conselho pra mim' o que você sabe de sua vida' por mais simples que seja ela' por mais sofredora que foi os outro não vai suportá praque/ às vez aquela pessoa nunca pensô de passá o que eu já passei na vida' às vez cê vai dá uma resposta' tá entendendo" e maltrata a pessoa praque a pessoa não é capaz de recebê a resposta que você dá' ele pode partí o outro lado' porisso que eu acho que a palavra de Deus é muito importante' né" que eu já vi muitas coisa' muitas coisa nessa

vida e naquela hora eu penso em Jesus Cristo' só penso em Deus' e não abro a boca' e não tenho uma palavra para dá resposta pra mim' pra outra pessoa,